



SIGNIFICADO DE CUIDAR NA ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DE FEIRA DE SANTANA.

Cristiano Ribeiro Costa¹
Elaine Guedes Fontoura²
Maria Lúcia Silva Servo³

Resumo: *Este trabalho aborda os aspectos sobre os quais o estudante de enfermagem vai formando a sua percepção sobre o cuidar/cuidado. No cotidiano da enfermagem o ato de cuidar constitui a essência da enfermagem. Há quem diga que o cuidar/cuidado é uma atividade somente do domínio da enfermagem. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, que teve como objetivo compreender o significado de cuidar na ótica dos estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. O estudo foi realizado na cidade de Feira de Santana Bahia, tendo como sujeitos os estudantes do curso de Enfermagem. A técnica utilizada para coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada. A coleta de dados foi realizada no período de novembro a dezembro de 2008. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin para análise dos dados. Após leitura exhaustiva dos dados coletados, chegamos às categorias temáticas a seguir: desvelando o significado do cuidar/cuidado, visão dos estudantes quanto à essência do ser enfermeiro. O estudo sinaliza que este assunto precisa ser amplamente discutido nos cursos de graduação em enfermagem, já que os estudantes de enfermagem por vezes têm uma tendência a repetir alguns modelos centrando o cuidar na realização de tarefas, procedimentos e não no cliente. A enfermagem precisa valorizar a cada dia as perspectivas de cuidar no seu sentido pleno, humano e com responsabilidade desta forma buscar a qualidade do cuidado. Concluímos, portanto, a necessidade da continuidade de pesquisas nesta área que é a essência da nossa profissão.*

Palavras-chave: Cuidar; Cuidado; Estudantes; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No cotidiano da enfermagem o ato de cuidar constitui a essência da enfermagem, abrangendo o processo interativo enfermeiro/paciente. O processo de cuidar não pode ocorrer isoladamente, trata-se de uma ação e de um processo interativo entre ser que cuida e o ser que é ou será cuidado, caso contrário o cuidado não ocorre.

Os estudos e discussões sobre o cuidado como uma característica essencial na enfermagem têm-se expandido gradativamente. Roach (1993) defende o cuidar como uma forma de expressão de nossa humanidade refere que é responsivo, ou seja, é uma resposta a um valor. Ela explica que o cuidado, como uma resposta, afirma valores ontológicos pertinentes à natureza da coisa representados pela dignidade da vida, a preciosidade do ser humano e pelos valores qualitativos pertencentes aos domínios de valor, tais como a estética, a intelectualidade, a moral, a política, a economia e o espírito.

¹ Enfermeiro, Graduado pela Faculdade de Tecnologia e Ciência e Pós-graduado em Urgência e Emergência pela FACINTER. Autor. cristianoribcosta@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Doutoranda pela UFBA e Mestre no Cuidar em Enfermagem UFBA. Autora. elaineguedesfont@yahoo.com.br.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela USP e Mestre em enfermagem pela USP.



Ao ingressar no curso de graduação em enfermagem tive a oportunidade de conhecer a importância do cuidar frente aos pacientes, além de observar que o enfermeiro por sua formação e atuação profissional desenvolve papéis nos âmbitos educativo, gerencial e na implementação da assistência, com o objetivo de prestar um cuidado de qualidade ao paciente, família e comunidade. Observa-se a crescente preocupação com o cuidar no ciclo vital em cursos de especialização, mestrado, doutorado e várias publicações sobre o tema.

O objeto do estudo em questão configura-se como o significado do cuidar na ótica dos estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana no ano 2008. Diante do exposto surge o seguinte questionamento: Qual o significado do cuidar na ótica dos estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências em Feira de Santana no ano de 2008? Partindo desta questão, este estudo tem como objetivo compreender o significado do cuidar para os estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana.

O SIGNIFICADO DO CUIDAR

As primeiras discussões sobre o fenômeno de cuidar, que surgiram mais recentemente na literatura de enfermagem, foram inspiradas em Mayeroff (1971). Este autor tem usado o conceito de cuidado no sentido relacional, enfocando sob o ponto de vista existencial, como um ideal filosófico. O cuidar não se refere apenas às pessoas, mas às coisas ao nosso redor, onde não só se cuida apenas de pessoas, como se pode cuidar de uma idéia, um ideal. Desta forma, o ser humano por meio do cuidado vive o significado de sua vida.

O que motiva o cuidar, independente de gostar ou não, está relacionado a um sentimento, a um chamado, a uma compulsão para ajudar quem ou aquilo que, conforme o julgamento necessita. É fazer algo no sentido do bem.

Para alguns profissionais de saúde, enfermeiros, por exemplo, o cuidar/cuidado tem sido entendido como a prestação de serviço, a realização de procedimentos, o fazer algo por alguém, o assistir, o assumir pelo outro, conceitos estes que trazem uma conotação de dependência e impossibilidade de auto-cuidado.

Durante a ação, a cuidadora comunica-se mesmo que não haja necessidade de palavras, a ação também é reflexiva. Por parte do ser cuidado, o crescimento é considerado como uma atitude mais positiva e serena frente às experiências de perda, incapacidade, doença ou morte. A motivação é uma variável importante e constitui a disposição para ser cuidado, a sua disposição para ajudar e o seu desejo de crescer, incluindo desejo e vontade de viver, aumento de conhecimento e aceitação frente aos mistérios da vida e da morte.

Desde o início da espécie, os estudos sobre o desenvolvimento mostram que o ser humano, independente do sexo, tinha uma preocupação principal: sobreviver; e para isso precisava primeiro de alimento e água. Posteriormente buscava abrigo e proteção contra inimigos e, mais tarde ainda, contra o frio e chuva. Construía abrigo onde se refugiava e fabricava indumentárias para cobrir o corpo, em geral com pele de animais, folhas e fibras tecidas.

As mulheres parecem ter adquirido um comportamento diferenciado dos homens, mas assemelhado entre elas, nas diferentes épocas devido à maternidade. Quase que de forma universal, entre os diversos clãs, tribos e civilizações, ao longo da história, os cuidados com o parto ficavam a cargo da mulher. À semelhança dos animais, a mulher lambia sua cria, nutria e protegia. Entre as práticas de higienizar e de alimentar, foram introduzidos comportamentos de tocar, cheirar e gestos rudimentares de afago.



Os primeiros seres a praticar a medicina foram as mulheres, não porque eram as “enfermeiras” naturais de seus homens e crianças, tampouco porque realizavam os partos. Pode-se dizer que, através do cuidar as mulheres expressam uma forma de relação com o mundo. Dessa forma, ao pensar o cuidado humano como uma forma de estar, de ser e de se relacionar, as mulheres, inquestionavelmente, podem ser consideradas cuidadoras, por excelências.

Assim, pode-se considerar que o ser humano foi progredindo em suas necessidades, as quais em conseqüências lhe exigiram o desenvolvimento de habilidades e de capacidades, não só físicas e biológicas para adaptação ao meio ambiente, mas também mentais, emocionais e sociais. Contudo, considerando a idéia inicial de caracterizar o cuidado como modo de sobrevivência, a humanidade ainda demonstra essa forma de cuidado, agora bastante mais exigente e sofisticada.

A enfermagem tem se destacado com uma das únicas áreas até mais recentemente, fora a filosofia, a se dedicar de forma mais ampla e profunda, discutindo e investigando o cuidado.

Os fatores de cuidado aplicam-se às situações de saúde e doenças, mas eles se dirigem principalmente para o cuidado primário à saúde ou como Watson prefere denominar, cuidado holístico. O cuidado holístico promove humanismo, saúde e qualidade de vida.

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, que pretende compreender o significado do cuidar para os estudantes de enfermagem. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objetivo, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Essa pesquisa foi realizada na cidade de Feira de Santana, sendo que exploraremos, mais especificamente, como campo de estudo a Faculdade de Tecnologia e Ciências. Os sujeitos colaboradores e participantes deste estudo científico foram os estudantes de graduação em enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana no ano de 2008.

Tratando-se de um estudo qualitativo, os dados foram obtidos a partir da aplicação pelos pesquisadores, de uma entrevista semi-estruturada, que combina perguntas fechadas ou estruturadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Levando em consideração a rotina dos sujeitos envolvidos, a abordagem foi realizada conforme disponibilidade do mesmo, sendo que o submetemos a leitura e assinatura do termo de consentimento que formalizou a sua autorização para coleta dos dados. As entrevistas obtidas foram gravadas em aparelho digital e posteriormente registradas e interpretadas.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, uma técnica que permite analisar as comunicações entre os sujeitos. O objetivo da análise de dados é compreender criticamente o sentido das comunicações e do conteúdo manifestado. É neste sentido, que trabalhamos esta técnica de análise de conteúdo, através da comunicação dos sujeitos, dos temas emergentes no momento em que formulou o instrumento de entrevista. Nesta pesquisa, seguimos as etapas referidas por Santana (2003) analisando os dados, eles sejam estratificados e dispostos de forma que a nossa produção científica seja orientada com o máximo de aproveitamento das informações obtidas.

Os princípios éticos que guiaram esta pesquisa são contemplados na Resolução 196/96 (BRASIL, 1996) aprovada em 16 de outubro de 1996, pelo Conselho Nacional de Saúde e homologada pelo Ministro da Saúde, Adib Jatene, em substituição à Resolução nº 1/88 que regulamenta sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo respeitados os aspectos éticos.

Para não identificarmos os sujeitos participantes da pesquisa foi dado pseudônimo de cores nos entrevistados de forma aleatória. Sendo: E1 (branco); E2 (azul); E3 (amarelo); E4 (verde); E5 (vermelho); E6 (cinza); E7 (preto); E8 (laranja); E9 (lilás); E10 (marrom); E11 (rosa). Foram sujeitos desta pesquisa 11 estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia



e Ciências o que corresponde a 100% dos sujeitos. Destes 10 (91%) são do sexo feminino e 1 (9%) é do sexo masculino. Com relação à faixa etária estão entre 20 – 25 anos, 5 sujeitos (46%), entre 26 – 30 anos, 3 sujeitos (27%), entre 31 – 35 anos, 2 sujeitos (18%) e entre 36 – 40 anos, 1 sujeito (9%). Com relação ao estado civil 9 são solteiros (82%), 1 é separada (9%), e 1 é casada (9%). Com relação ao número de filhos 9 (82%) não tem filhos e 2 (18%) tem 2 filhos.

Das 5 perguntas realizadas nas entrevistas emergiram 2 categorias temáticas que apresentamos no quadro a seguir com suas respectivas subcategorias, a partir das quais foi conduzida a análise dos dados desta pesquisa.

Quadro 2 Categorias temáticas resultantes dos dados empíricos da pesquisa. Faculdade de Tecnologia e Ciências. Feira de Santana-Ba, 2008.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	SUBCATEGORIAS
➤ Desvelando o significado do cuidar/cuidado para os estudantes de enfermagem	➤ Facilidades no cuidado prestado ao ser humano. ➤ Dificuldades no cuidado prestado ao ser humano.
➤ A visão do estudante de enfermagem quanto à essência da profissão de ser enfermeiro (a).	➤ O cuidar/ cuidado humanizado ➤ O conhecimento ➤ Minimizar sofrimentos ➤ Garantir as funções vitais

Nesta primeira e grande categoria desvelamos o significado do cuidar/ cuidado para os estudantes de graduação em enfermagem e trazemos as facilidades e dificuldades dos estudantes ao prestarem os cuidados aos pacientes.

Embora o cuidado tenha sido tradicionalmente considerado como um aspecto essencial e inerente a prática de enfermagem, os diferentes contextos em que o ato de cuidar se concretizam vêm caracterizando a necessidade de novas abordagens sobre o cuidar/cuidado e o significado que tem sido entendido muitas vezes por estudantes de graduação em enfermagem como a prestação de serviço, a realização de um procedimento, o fazer algo por alguém, o assistir, o assumir pelo outro, conceitos estes que trazem uma conotação de dependência e impossibilidade de auto cuidado. É bem verdade que, apesar de vários estudiosos terem se ocupado em definir ou diferenciar estes dois conceitos, há ainda muitos que utilizam como sinônimos, sendo que não o são.

É nesta relação entre dois seres únicos e pensantes, o ser que cuida (estudante de enfermagem) e o ser cuidado (o paciente) que surge uma convivência que se transforma em experiência, desta forma pretendemos desvelar o significado do cuidar/cuidado pelos estudantes de enfermagem de graduação da Faculdade de Tecnologia e Ciências.

O cuidar/cuidado foi desvelado nas verbalizações que seguem como:

É prestar a assistência de enfermagem da forma mais humana, é tratar o paciente como eu gostaria de ser tratada e ouvir o que esse paciente tem para falar. Pois muitas vezes nos detemos aos procedimentos e não ouvimos a dor do outro (E1 - branco).



De acordo com a fala de (E1- branco) o cuidado é considerado como assistência e atenção. E revela a importância da comunicação de ouvir o outro e de tratar o ser humano como gostaria de ser tratado, precisamos ser mais humanos ao cuidarmos dos pacientes.

O cuidar/cuidado, é uma tarefa árdua, pois temos que mostrar habilidades técnicas e conhecimentos científicos ao prestar cuidados aos nossos clientes (E2 – azul).

Podemos verificar na fala de (E-2 azul) em que refere o ato de cuidar como uma ação árdua e de procedimentos técnicos. Fazendo com que o cuidado permaneça e se torne uma ação fragmentada e a priorização no desenvolvimento e aplicação de tecnologias em detrimento da presença humana, junto à pessoa que precisa de cuidado. Observamos também dificuldades de interação entre a teoria e a prática profissional e a aplicação do conhecimento teórico nas práticas do cuidado. Estes fatos têm repercutido negativamente na enfermagem.

Cuidar significa respeitar o próximo, ser solidário, olhar o paciente como um todo, saber ouvir, conversar, aliviar as suas preocupações, enfim, amenizar de alguma forma seu sofrimento (E3 – amarelo).

O cuidar vai muito além de executar técnicas e enfermagem. O conhecimento do outro e respeito às particularidades também perpassam pelo cuidar (E7 – preto).

Como estudante de enfermagem eu encaro o cuidar como sendo o foco central das atividades desenvolvidas tanto na sala de aula como nas práticas dos diversos campos conhecidos até hoje (E8 – laranja).

Podemos observar na maioria das falas que o cuidado não parecem diferir do cuidar segundo algumas definições, porém alguns revelam a importância de sermos técnicos e termos conhecimentos científicos enquanto outros desvelaram o cuidado como essência da profissão e que vai muito além dos procedimentos técnicos e o cuidado precisa ser prestado com respeito desta forma concordamos com os depoimentos apresentados e em outras definições de cuidar/cuidado conforme abaixo relacionado aparecem enfatizando as questões da humanização, sendo um ato individual uma vez que cada ser humano é único independente de suas crenças, valores, atitudes e esse cuidar/cuidado envolve conhecimento.

É o processo de prestação dos cuidados rotineiros ao paciente dependente hospitalizado, envolvendo conhecimentos, habilidades, crenças e valores individuais. O cuidar é inerente à raça humana “é um ato individual” (E10 – marrom).

Foram desveladas nas falas dos estudantes de enfermagem vários aspectos em que a maioria dos estudantes tem dificuldade em distinguir as questões referentes ao cuidar/cuidado e a assistência e o assistir, sendo ambos tratados como se fossem iguais, porém também revelam as questões referentes a importância da humanização, do afeto, das crenças e dos valores estão muito além dos procedimentos técnicos; dando importância a questões como ajudar, ouvir, atenção e o alívio ao sofrimento. A pessoa que cuida presta um atendimento no sentido não



apenas de realizar um procedimento técnico, mas realiza uma ação tentando interagir com o ser humano que é cuidado.

SUB-CATEGORIAS

Facilidades no cuidado prestado ao ser humano

A inclusão do ser humano, ao invés de uma patologia, um corpo doente, é acrescentada, e poder-se-ia dizer que a enfermagem constitui uma das primeiras disciplinas, senão a única, que, além de estar presente junto ao ser de forma consistente, tenta incluí-lo em suas ações como objeto e finalidade de seu existir.

As cuidadoras aprendem a conhecer os pacientes, afeiçoam-se a eles, havendo sentimentos, muitas vezes, mútuos, pois os pacientes passam a se interessar pela pessoa das cuidadoras e percebem quando elas estão alegres ou tristes facilitando desta forma o cuidado prestado pela equipe. Vale ressaltar, que o vínculo é mais provável que ocorra com pacientes que permanecem por longo tempo do que aqueles cuja permanência é curta. Os pacientes que ficam mais tempo aprendem a te conhecer pelo teu sorriso, assim como a gente a eles. Tal envolvimento também se estende aos familiares dos pacientes, normalmente percebido como recíproco facilitando desta maneira o cuidado prestado ao paciente.

Podemos verificar nas falas dos entrevistados que os pacientes recebem os cuidados dos estudantes de forma positiva e que isto facilita os cuidados prestados e o processo de comunicação.

Facilidade para interagir com o cliente, realizar as técnicas necessárias de maneira humanizada, e sempre que precisei contei com a colaboração dos familiares (E2 – azul).

A comunicação (E3 – amarelo).

A necessidade do outro querer os meus cuidados. A vontade de cuidar de quem quer ser cuidado (E4 – verde).

O gostar do que eu faço, amor ao próximo, a interação teoria – prática, saber científico (E5 – vermelho).

O acolhimento, o sorriso dos que recebem os cuidados (E6 – cinza).

Saber que é um ser humano que sente as mesmas dores que eu, assim posso prestar o cuidado como gostaria que fosse para mim (E7 – preto).

O conhecimento científico em conjunto com a prática a um paciente que queira receber esse cuidado (E9 – lilás).

Disponibilidade, conhecimento e satisfação em conhecer as necessidades do paciente, que se tornam visíveis quando o indivíduo é acometido pela doença (E10 – marrom).



Historicamente algumas profissões têm sido associadas ao cuidar/cuidado ou ao papel de ajuda no sentido de incumbência (...). Há quem diga que o cuidar/cuidado é uma atividade somente do domínio da enfermagem. “Na verdade todos nós cuidamos e somos cuidados: na família, nas nossas relações, na escola” (WALDOW, 1998, p. 21).

A partir de diferentes abordagens que permitem uma compreensão mais clara do cuidado, como parte do processo do cuidar, como um modo de ser, como algo independente da vontade, como fazendo parte da essência do ser humano, vemo-nos todos envolvidos neste processo e concordamos com a citação acima em que refere que todos nos cuidamos e somos cuidados.

Dificuldades no cuidado prestado ao ser humano

A experiência de cuidar é também percebida como uma doação que envolve não só um sentimento de dever profissional e humano, mas também como responsabilidade em fazer “o melhor possível” pelos pacientes, diante das dificuldades encontradas para a prestação do cuidado. Assim, parece que os sentimentos variam de acordo com a personalidade e a experiência das cuidadoras.

Vivenciar sentimentos e sofrimentos de certos pacientes. A falta de privacidade na hora de realizar os procedimentos necessários, um ambiente que não propicia o mínimo conforto ao prestador do serviço de enfermagem (E2 – azul).

Como estudante muitas vezes está sendo avaliado pelo professor e como profissional a dificuldade de trabalhar em equipe, a individualidade de cada profissional (E3 – amarelo).

Resistência por parte da família, vícios cometidos pelas pessoas que já
A falta de material adequado para prestar cuidado de qualidade, a falta de compreensão e respeito de alguns professores, a dificuldade de conseguir associar a realidade do hospital com o que aprendemos em sala de aula.
A falta de humanização e amor pela profissão, respeito ao pacientes por parte de alguns profissionais nos campos de estágio que passei (E11 – rosa).

Podemos observar na maioria das falas que o estudante de enfermagem estabelece uma interação com o paciente ao prestar os cuidados e que precisa aprender a lidar com seus valores, suas emoções, seus medos e angústias ao cuidar do outro, que por sua vez também expressa seus sentimentos e valores ao interagir com o estudante.

Ao vivenciar a relação com o cliente, o aluno estuda e desenvolve sua prática e aprendizado sobre o cuidado humano apreendendo a criar seu futuro fazer profissional e nesse processo de criação, ele concebe, organiza e expressa ações de cuidado (WALDOW, 1998).

CATEGORIA II

A VISÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM QUANTO A ESSÊNCIA DA PROFISSÃO DE SER ENFERMEIRO (A).



Segundo Boff (1999, p.34) o cuidado encontra-se na essência do ser humano, motivando e permeando tudo o que realiza e pode ser visualizado na sua vida, desde o nascimento até a morte, fazendo parte do processo que o mantém vivo, sem o qual, “desestrutura-se, define, perde o sentido e morre”. Desta forma, o cuidado não é visto apenas como um ato à parte, mas sim como um modo de ser, afinal, o homem é “um ser de cuidado, sua essência se encontra no cuidado e em tudo o que projeta e faz” (Boff, 1999, p.35).

Esse processo interativo tem o cuidado como auxiliador do processo de cura e promove crescimento no momento em que a ajuda permite o enfrentamento das situações difíceis.

O cuidar/cuidado humanizado

A literatura menciona que a intenção real de cuidar, é não esperar reciprocidade. O cuidado é despertado pelo desejo natural de ajudar e envolve esperança. O cuidado não tem tempo nem espaço, ou seja, não há futuro, somente o momento é experienciado em sua totalidade. O processo de cuidar é aqui definido como o desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos com base em conhecimento científico, experiência, realizados para e com o paciente/cliente/ser cuidado no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade.

O cuidar é a essência da profissão de enfermagem porque todo trabalho desenvolvido por estes, tanto na área administrativa como na assistência direta as praticas humanizadas e o cuidado deve estar presentes (E8 – laranja).

Os cuidados de uma forma geral são todos aqueles que têm a função de sustentar a vida desde o mais simples e básico, que possa contribuir para o desenvolvimento e sobrevivência do ser humano, construindo e mantendo a imagem do nosso corpo e as relações com o meio. Algo que escolhi como profissão (E10 – marrom).

Para Heidegger (1969), o cuidado é a essência do ser humano. O ser humano existe no mundo através do cuidado e o ser humano é um ser que deve cuidar de si e dos outros.

O conhecimento e o respeito

A responsabilidade, o esforço, o respeito, o conhecimento e a doação parecem ser recompensados e muito significativos para as cuidadoras sendo manifestados como um sentimento de retorno, de reconhecimento por parte dos pacientes pelo cuidado prestado.

Roach (1993) defendendo o cuidar como uma forma de expressão de nossa humanidade refere que o cuidar é responsivo, ou seja, é uma resposta a um valor. Ela explica que o cuidado, como uma resposta afirma valores ontológicos, pertinentes à natureza da coisa tal como a dignidade da vida e a preciosidade do ser humano.

Transformar o conhecimento em ações para contribuir com a recuperação de pessoas (E6 – cinza).

O conhecimento associado à humanização (E7 – preto).

Respeito (E11 – rosa).



Minimizar sofrimentos

A contribuição que damos para a recuperação dos pacientes ou pelo menos minimizar os sofrimentos (E9 – lilás).

A experiência de cuidar é percebida também como um ato para minimizar o sofrimento, e não só um dever profissional, mas humano que deve ser prestado com responsabilidade em fazer o melhor possível pelo outro.

Garantir as funções vitais

A continuidade da vida é tudo aquilo que é indispensável para garantir as funções vitais independentemente da possibilidade de cura (E10 – marrom).

Podemos analisar a fala de (E-10 marrom) observando a importância do cuidar independente de possibilidade ou não de cura, portanto cuidamos do ser humano independente de suas perspectivas de cura. O importante é prestarmos um cuidado de qualidade do nascimento à morte, independente da possibilidade de curar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa e após análise, interpretação e discussão dos resultados, podemos observar que este assunto precisa amplamente ser discutido nas escolas de graduação em enfermagem, já que os estudantes de enfermagem por vezes têm uma tendência a repetir alguns modelos centrando o cuidar na realização de tarefas, procedimentos e não no cliente.

A enfermagem precisa valorizar a cada dia as perspectivas de cuidar no seu sentido pleno, humano e com responsabilidade desta forma buscar a qualidade do cuidado.

A pesquisa teve como objetivo compreender o significado do cuidar para os estudantes de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana no ano de 2008. Desta forma os objetivos foram alcançados uma vez que conseguimos desvelar o significado do cuidar/cuidado e a essência da profissão para os estudantes.

Na primeira categoria desvelamos o significado do cuidar/cuidado para os estudantes de enfermagem e trazemos as facilidades e dificuldades dos estudantes ao prestarem os cuidados aos pacientes.

Na segunda categoria podemos observar a visão dos estudantes de graduação em enfermagem quanto à essência da profissão de ser enfermeiro (a).

Ao finalizarmos esta pesquisa estamos certo de que ainda há muito a ser discutido sobre o cuidar/cuidado e a enfermagem.

Portanto, esperamos está motivando, através deste estudo, outras pesquisas sobre o cuidar para os estudantes de enfermagem. Esperamos estar contribuindo para a construção do conhecimento de enfermagem.



REFERENCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 4 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 1999, 199p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**: Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Bioética. v.4, n.2, p. 15-25. Suplemento – 1996.

HEIDEGGER, Martin. (1969). Being and time. Harper and Row, 1969. In WALDOW, Vera Regina. **O cuidado na saúde. As relações entre o eu, o outro e o cosmos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2 ed. 2005

MAYEROFF, M. (1971). On caring. New York: Harper Perennial. In. WALDOW, Vera Regina. **Cuidar: Expressão Humanizada da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ROACH, S.M.S (1993). The human act of caring: a blueprint for the health professions. In. WALDOW, Vera Regina. **O cuidado na saúde**. Rio de Janeiro. Vozes 2004.

SANTANA, J. S. S. A coleta de dados na pesquisa qualitativa. REDET. **Bases epistemológicas e metodológicas para o estudo dos determinantes sociais da saúde**. Módulos 2^a e 2b. Sessão 8. Feira de Santana: UEFS, 2003.

WALDOW, Vera Regina. Definições de cuidar e assistir: uma mera questão de semântica? **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. V.19, n.1, p. 20-32. janeiro/1998.